



JUBILEU 2025 Que resplandeça no mundo a luz da esperança

Luciney Martins/O SÃO PAULO



Peregrinos de esperança lotam a Catedral da Sé para a missa da abertura arquidiocesana do Jubileu 2025, presidida pelo Cardeal Scherer, Arcebispo Metropolitano, em 29 de dezembro

Na Festa da Sagrada Família, em 29 de dezembro, uma multidão de fiéis, religiosos e clérigos peregrinou do Convento e Santuário São Francisco até a Catedral da Sé para a abertura arquidiocesana do Jubileu 2025, iniciado na noite de Natal, em 24 de dezembro,

com a abertura da porta santa da Basílica de São Pedro, no Vaticano, pelo Papa Francisco.

Na Catedral da Sé, o Cardeal Scherer, Arcebispo Metropolitano, destacou que neste Ano Santo a comunidade eclesial deve “fazer resplandecer no mundo a luz da es-

perança”; que cada cristão é chamado a crescer cotidianamente nas virtudes da fé, esperança e caridade; e que se deseja que a humanidade supere conflitos, brigas, ódios e polarizações.

Páginas 11 e 12

Comunicar a fé no agir pastoral, na espiritualidade e em multimeios

Esta edição do *Caderno Pascom em Ação* apresenta orientações para aprimorar a comunicação em âmbito paroquial, o que envolve um detalhado e permanente estudo dos documentos da Igreja, o fortalecimento da unidade pastoral e do amor fraterno, a mística do silêncio – “calar para ouvir; ouvir para falar” –, e o domínio das técnicas comunicativas, entre as quais a fotografia, uma vez que as imagens também são eficazes ferramentas para a evangelização.

Reprodução

8 de janeiro de 2025
EDIÇÃO 13

CADERNO **Pascom** em Ação

O Magistério da Igreja expresso nos documentos sobre comunicação

Irmã Helena Corazza, FSP

A comunicação está na palma da mão para todos nós. Um clique e obtemos o que queremos de forma não levamos em conta o processo de produção do conhecimento, também na Igreja.

Tudo “pastoral” e “pastoral” sabe que a Pastoral da Comunicação (Pascom), antes de ser um trabalho, é uma missão advinda do Batismo. E a missão para evangelizar, o faz como missão apostolado, para que o Evangelho chegue a todos os povos, conforme São Paulo VI escreveu na abertura do decreto *Inter mirifica*, do Concílio Vaticano II, aprovado em 4 de dezembro de 1963.

Nesse contexto, é importante lembrar que a Igreja tem uma longa tradição de pensar e produzir comunicação (veja detalhes ao fim do texto). Nesse artigo, vamos analisar alguns aspectos e estudos. Destaque-se, porém, que não abordamos as mensagens para o Dia Mundial das Comunicações Sociais de cada ano, de 1967 a 2025.

No decreto *Inter mirifica*, o Concílio Vaticano II cunha a expressão “comunicação social”, para evidenciar o compromisso social e ético. E, bem lembrar também que a organização que todos os documentos das Assembleias tratam da comunicação, que revelam o olhar de acordo com a época: Rio de Janeiro (1955); “Meios especiais de propaganda”, Medellín (1968); “Meios de Comunicação Social”, Puebla (1979); “Comunicação, Comunicação Social e Cultura”, Aparecida (2007); “Pastoral da Comunicação”, Nossa Senhora do Carmo (2012).

Nesse contexto, observa-se a atualização do pensamento da Igreja sobre o tema. Entretanto, desde 1928 foram criadas organizações católicas tendo em vista os profissionais de jornal, cinema, rádio e TV, para que eles se fecham no interior da Igreja: ela precisa transformar a comunicação entre as pessoas, no interior da Igreja, nas paróquias e entre as paróquias, e de (veja mais detalhes no box “Declarações e estudos sobre comunicação – Igreja do Brasil”).

Para que tudo isso aconteça, é preciso dedicar tempo ao estudo à formação à espiritualidade e à organização. O Diretório indica quando etos para essa missão de forma integral e integrada, ou seja, o estudo, a reflexão, a comunicação, a

comunicação: imprensa, cinema, rádio, televisão – Pio XII, 1957; *Inter mirifica* (Entre as coisas mais importantes) – Sobre o direito e o dever de evangelizar com a comunicação social – Concílio Vaticano II, 1963; *Communio et progressus* (Comunhão e progresso), cumprimento do Concílio para as Comunicações Sociais, 1971; *Actus Novus* – Sobre o planejamento da Pascom – Pontifício Conselho para as Comunicações Sociais, 1992; *Ética da Publicidade* – Fazer publicidade com ética – Pontifício Conselho para as Comunicações Sociais, 1997; *Ética nas comunicações* – Pontifício Conselho para as Comunicações Sociais, 2000; *Ética na Internet* – Sobre a ética na Igreja e Internet – Pontifício Conselho para as Comunicações Sociais, 2002; *Ética na Internet* – Sobre a ética na Igreja e Internet – Pontifício Conselho para as Comunicações Sociais, 2002; *Alphaville* – Pontifício Conselho para as Comunicações Sociais, 2005; *Resposta à pergunta plana* – Uma reflexão pastoral sobre a participação nas redes sociais – Dicasterio para a Comunicação, 2023.

Editorial

Na epifania, revela-se que a Boa-Nova de Jesus Cristo é universal

Página 3

Encontro com o Pastor

Peregrinos de esperança, a caminho da grande meta de nossa existência

Página 2

Nomeação

Dom Ângelo Mezzari, RCJ, assumirá a Arquidiocese de Vitória (ES) em fevereiro

Página 7



**CARDEAL
ODILO PEDRO
SCHERER**

Arcebispo
metropolitano
de São Paulo

Um ano de esperança

ções pastorais e eclesiais, como as organizações do laicato, da vida religiosa e do clero; assim, também os coroinhas, a juventude, os catequistas, os crismandos, as organizações familiares, os Vicariatos Episcopais ambientais, as organizações profissionais, os jovens...

A peregrinação é parte do Ano Jubilar e nos recorda da nossa condição de peregrinos neste mundo. Todos somos “peregrinos de esperança”, a caminho da grande meta de nossa existência. Por isso, recomenda-se muito a participação nas peregrinações no Ano Santo. Muitos irão a Roma para realizar os ritos do Ano Jubilar junto dos túmulos dos Apóstolos Pedro e Paulo. Isso é muito significativo e ajuda a renovar a profissão da fé e a vida cristã. Mas para quem não for a Roma, e será a maioria dos católicos, existe a oportunidade de realizar as peregrinações e celebrações jubilares nas próprias dioceses. Foi uma determinação expressa do Papa que houvesse igrejas de peregrinação jubilar em todas as dioceses, para que o maior número possível de fiéis pudesse realizar as celebrações e os ritos jubilares e receber as graças do Jubileu.

Nas peregrinações, há a possibilidade de ganhar a indulgência plenária, aplicável para si ou para os falecidos. A indulgência é uma graça especial relacionada com a conversão, a reconciliação e o perdão dos pecados. Deus é indulgente, cheio de misericórdia para conosco e sempre pronto para nos per-

doar (cf. Ef 2,4). Para receber a indulgência, a Igreja estabeleceu as seguintes condições: arrependimento sincero dos pecados e firme propósito de viver na graça de Deus; confissão sacramental; participação da Santa Missa, com comunhão; oração pelo Papa e pela Igreja. Naturalmente, a indulgência não é algo mágico e depende da fé, das disposições pessoais e do cumprimento daquilo que a Igreja estabeleceu para obter essa graça. O Jubileu é tempo de abundância do perdão e da misericórdia recebidos e oferecidos.

Na parte externa da entrada de todas as igrejas da nossa Arquidiocese, encontra-se o anúncio do Jubileu, para que todos os passantes também sintam o desejo de compartilhar este ano especial com a Igreja e de receber as graças do Jubileu. O lema do Jubileu é um belo anúncio para a cidade: há esperança e, como cristãos, somos animados por ela na nossa peregrinação diária. Quem desejar caminhar conosco, para se alegrar nessa mesma esperança, seja bem-vindo! Venha caminhar conosco!

Dentro de cada igreja, perto do altar, durante todo este ano, há uma lamparina, onde brilha de modo permanente a “chama viva da esperança”, dessa esperança firme, que não desilude” (cf. Rm 5,5). E há o crucifixo, lembrando que nossa esperança está em Deus, que nos amou tanto, ao ponto de entregar por nós o seu Filho único; assim, todo aquele que Nele crer, não perece, mas tem a vida

eterna (cf. Jo 3,16). Se Deus nos amou tanto quando éramos ainda pecadores, quanto mais não nos ama agora, que já fomos reconciliados com Ele por meio de Jesus crucificado por nós? (cf. Rm 5,8-11). Esses sinais servem como expressão simbólica da esperança que trazemos em nós.

Mas o Jubileu da esperança também é tempo para espalhar a alegria da esperança, sobretudo onde ela faz falta. A esperança sobrenatural dá sentido e orientação ao nosso caminhar nesta vida e ilumina toda nossa ação no mundo. Quem luta honestamente pela superação dos males sociais, econômicos e culturais, pode fazer isso melhor quando se deixa conduzir pela “chama viva da esperança”, que não desilude.

A esperança cristã se traduz em toda ação e iniciativa que valorize a pessoa humana e sua vida; que se dedique ao cuidado das coisas e dos bens da criação. É sinal de esperança zelar por tudo o que é frágil e desprotegido; cuidar das pessoas, não importando a situação em que se encontrem; das crianças e da família, porque são promessa de vida e de futuro; dos idosos, enfermos e pobres, porque necessitam da luz da esperança para não desanimar. A luz da esperança cristã resplandece quando se cuida bem da educação, da saúde, da superação da violência, da reta convivência, da fé e da busca de Deus na vida. Todos somos chamados a ser testemunhas e missionários da esperança para o mundo.

Inciou 2025, Ano Jubilar, que nos convida a intensificar nossa esperança. O Jubileu foi inaugurado para toda a Igreja pelo Papa Francisco na vigília do Natal, com o rito da abertura da Porta Santa da Basílica de São Pedro, no Vaticano.

Na arquidiocese de São Paulo, fizemos uma bela celebração de início do Ano Jubilar no Domingo da Sagrada Família, 29 de dezembro passado, com uma expressiva participação do povo e do clero de todas as comunidades da Arquidiocese. Fizemos o mesmo as dioceses no mundo inteiro, de maneira que, antes mesmo que o ano civil de 2025 chegasse, o Ano Jubilar já estava iniciado. De fato, a referência para a celebração do Ano Jubilar é o nascimento de Jesus Cristo, que celebramos no Natal.

Seguem agora, durante todo este ano, os eventos jubilares, muito especialmente as peregrinações para as igrejas jubilares, que são 12 ao todo em nossa Arquidiocese. Cada paróquia pode organizar e realizar sua peregrinação jubilar, ao longo do ano. E não apenas as paróquias, mas também os diversos grupos e organiza-

PIPOLI AGLIANICO DEL VULTURE
Terra, vino e passione.

APRECIAR COM MODERAÇÃO

FANTINI

CAMPAIGN FINANCED ACCORDING TO EU REG. NO. 13082013

Editorial

Ele veio para todos

Nesta semana, celebramos a Solenidade da Epifania do Senhor, palavra grega que significa “manifestação”. Embora o Evangelho dessa Solenidade seja referente à visita dos reis magos ao Menino Jesus (cf. Mt 2,1-12), a tradição da Igreja costuma agrupar no mesmo mistério da Epifania também os episódios do Batismo de Cristo (cf. Mt 3,13-17) e da conversão da água em vinho, em Caná (cf. Jo 2,1-12), pois, em cada um desses três casos, Nosso Senhor torna manifesto pela primeira vez um aspecto relevante de sua identidade e missão.

Gostaríamos aqui de focar a visita dos reis magos e a revelação que ela contém: uma mensagem tão impressionante que São Paulo a introduz dizendo: “Irmãos, se ao menos soubésseis da graça que Deus me concedeu para realizar

o seu plano a vosso respeito, e como, por revelação, tive conhecimento do mistério”. E que graça é essa? “Os pagãos são admitidos à mesma herança, são membros do mesmo corpo, são associados à mesma promessa em Jesus Cristo, por meio do Evangelho” (cf. Ef 3,2-3.6).

A rigor, um leitor atento poderia encontrar, já desde o início do Antigo Testamento, certos indícios de que o desígnio salvífico de Deus superava os limites de nação e cultura e se estendia ao mundo inteiro. Toda a humanidade, afinal, remonta ao único tronco de Adão e Eva; e mesmo quando chamou Abraão, o pai na fé do qual descende o povo hebreu, Deus já deixara claro que ele e sua posteridade seriam uma “fonte de bênçãos” para “todas as nações da terra” (Gn. 12,2; 22,18). Depois da fuga do Egito, a aliança do Sinai previa que, embora os ju-

deus fossem para Deus um “povo particular entre todos os povos”, como “reino de sacerdotes e nação consagrada”, eles exerceriam esta eleição como um “filho primogênito”, em benefício das demais nações, pois “toda a terra pertence a Deus” (cf. Ex 4,22; 19,5-6). E não faltaram ocasiões em que pessoas não judias foram incorporadas, por sua piedade e justiça, à aliança de Deus com Israel: a caananita Raab, a moabita Rute...

Apesar disso tudo, era relativamente comum entre os judeus da época de Cristo distorcer a compreensão da eleição divina do povo de Israel, como se ser “filho de Abraão” tornasse desnecessária a conversão interior (Mt 3,7-9; Jo 8,33-34) ou como se esta eleição excluísse as demais nações: algo como “só nós somos filhos de Deus”.

Com isso em mente, consegui-

mos entender toda a força da revelação da Epifania: os magos do Oriente, acolhidos por Maria e José para venerar o Menino (e tomá-lo nos braços, por que não?), simbolizam todos os povos da terra, convidados à intimidade com Deus, por meio de Jesus Cristo.

Mas o que era verdade há dois mil anos continua sendo verdade hoje: a Boa-Nova de Jesus Cristo é universal, se dirige a todos os homens, independentemente de sua época e cultura, de sua condição social e convicções políticas. Que possamos também nós imitar esses magos, que souberam transcender limites culturais e diferenças políticas e ideológicas, e enxergar a resposta definitiva para seus anseios mais profundos naquele Menino, fora do qual não há salvação, “porque debaixo do céu nenhum outro nome foi dado aos homens, pelo qual devamos ser salvos” (At 4,12).

Opinião

As chagas da terra e da humanidade

PADRE ALFREDO JOSÉ GONÇALVES, CS

A cada ano que passa, naturalmente, renova-se o sonho da paz. Talvez o sonho mais antigo e mais almejado de cada pessoa e/ou família, de cada povo ou nação. Os anos se sucedem, no entanto, e repetem-se as tensões, os conflitos e as guerras. Mais uma vez, entramos em 2025 com a bandeira da paz desfraldada e com a esperança no coração, mas procede a troca de balas, de mísseis e de drones assassinos entre a Rússia e a Ucrânia, entre Israel e seus vizinhos, e, também, no Sudão do Sul, para falar apenas dos enfrentamentos mais conhecidos e notórios.

Tanto a humanidade inteira quanto a Terra exibem hoje chagas sangrentas e profundas, difíceis de cicatrizar. Uma e outra são vítimas da violência perpetrada pelo poder do lucro e da acumulação. A economia globalizada e a tecnologia de ponta, que fizeram do mundo uma aldeia de proximidade, também cavaram abismos intransponíveis entre países e regiões. O avanço na área dos transportes e na área das comunicações gerou uma enorme capacidade de encontros, mas prevalece a ambição desenfreada, nutrida pela fome insaciável de renda e riqueza.



Por mais paradoxal que possa parecer, os ataques à humanidade e à Terra tendem a crescer na exata proporção do progresso. Este último, de fato, por uma parte, acelerou a uma potência inigualável a voracidade por madeira, carvão, petróleo, metais preciosos, terra, água potável e outros materiais do planeta; por outra parte, acelerou igualmente a contaminação do ar, das águas, do mar e das cidades, além de contribuir para a desertificação e devastação do solo e para

o aquecimento global, com suas catástrofes cada vez mais extremas. Daí o aumento de migrantes e refugiados. Com inteira razão, a Campanha da Fraternidade 2025 tem na ecologia sua temática central.

A mesma ideia de progresso, ainda, redobrou ao máximo a exploração da força de trabalho humana, até a última gota de lágrimas, de suor e de sangue. O resultado é que a humanidade se vê dividida entre um punhado de milionários e bilionários (para

não falar dos trilionários) e a grande maioria da população trabalhadora. Extraíndo da Terra e da humanidade mais do que ambas têm para oferecer, pouco ou nada devolvendo em troca, crescem inversamente a concentração da renda e a exclusão social. O que, uma vez mais, leva à migração e ao refúgio de milhões de pessoas.

Resta o desafio de reverter a situação de assimetria, a gigantesca desigualdade entre ricos e pobres. Nesse ponto, a Doutrina Social da Igreja, ao longo do tempo, tem apontado caminhos viáveis e de bom senso. Entre tantos exemplos, poderíamos sublinhar o conceito de progresso associado ao “desenvolvimento integral”, ideia tão cara, particularmente, ao Concílio Vaticano II, à constituição pastoral *Gaudium et spes* (1965), e de modo mais especial a São Paulo VI na encíclica *Populorum progressio* (1967), cujo núcleo temático fundamenta-se no desenvolvimento como caminho para a paz. Em outras palavras, não haverá paz sem a distribuição equânime dos frutos da natureza e do trabalho humano.

Padre Alfredo José Gonçalves é sacerdote da Pia Sociedade dos Missionários de São Carlos e Vice-presidente do SPM (Serviço Pastoral dos Migrantes) da CNBB

Liturgia e Vida

FESTA DO BATISMO DO SENHOR
12 DE JANEIRO DE 2025

O Batismo de Jesus e o nosso

PADRE JOÃO BECHARA VENTURA

O Batismo de Cristo no rio Jordão é uma espécie de prolongamento de Sua Epifania. Ao lado da visita dos reis magos e da transformação da água em vinho, esse fato é considerado como parte da *manifestação* do Senhor aos homens. O Céu se abriu diante de João Batista, ouviu-se a voz do Pai, e o Espírito Santo repousou em forma de pomba sobre Jesus (cf. Lc 3,21). Trata-se da primeira revelação explícita da Santíssima Trindade.

São Lucas chama a atenção ao fato de que, durante o Batismo, Jesus rezava. Gosto de imaginar que Ele orava por cada um de nós – que viríamos a ser batizados. Afinal, logo após este acontecimento, o Senhor iniciaria a Sua pregação pública. Jesus, todavia, não recebeu o sacramento do Batismo – que Ele instituiria mais tarde para nossa salvação. O Batista disse claramente: “Eu batizo com água, mas [Jesus] vos batizará no Espírito Santo e no fogo” (Lc 3,16). Além disso, Cristo não tinha necessidade alguma de receber o banho de purificação administrado por São João.

Jesus entrou em meio ao “povo que estava sendo batizado” (Lc 3,21) – isto é, na fila dos pecadores – como parte do percurso de esvaziamento que culminaria em Sua morte de Cruz: “fazendo-Se semelhante aos homens, humilhou-Se” (Fl 2,7-8). Ao se submeter ao batismo de João, o Cordeiro inocente manifestou de modo inequívoco que nós pecadores devemos obedecer ao preceito universal que Ele legaria mais tarde à Igreja: “Fazei discípulos todos os povos, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo” (Mt 28,18). Se Ele foi batizado por João, quanto mais nós devemos aceitar o tesouro do Seu sacramento!

O Batismo de Cristo não O purificou; purificou, sim, as águas. Como em uma espécie de *nova criação* deste elemento sobre o qual o Espírito de Deus pairava no momento da formação do mundo, o Batismo do Senhor fez com que as águas se tornassem um instrumento de Deus para a santificação do ser humano. Em casos de necessidade, qualquer pessoa – mesmo leigo e até não cristão – pode batizar com água. Basta ter a intenção de fazer o que a Igreja faz e, concomitantemente à tríplice infusão ou imersão, dizer: “(Nome), eu te batizo em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo”.

Por meio desse gesto tão simples, o Pai eterno passa a ver a pessoa batizada como se fosse o próprio Jesus: “Tu és o meu Filho amado, em ti ponho o meu bem-querer” (Lc 3,22). À semelhança de Cristo, o Espírito Santo passa a ungir e a habitar aquele que foi banhado. Pelos méritos de Cristo, é-lhe dado o perdão do pecado original e de todas as culpas pessoais. A graça santificante ilumina-o por meio da fé, eleva-o pela caridade e orienta todo o seu ser para esperança na vida eterna no Céu, que se abre para o batizado. O Batismo marca eternamente aquele que o recebe com um selo sacramental; torna-o membro da Igreja, participante dos santos e filho amado da Virgem Maria.

Comportamento

Feliz Ano Novo

SIMONE RIBEIRO CABRAL FUZARO

Hoje, gostaria de trazer aqui um tema sempre muito presente nesta época do ano – a expectativa do que virá. Há sempre, na passagem do ano, uma esperança pujante, uma série de mitos e ditos populares que trazem ao imaginário das pessoas a possibilidade de que no ano que se inicia mudanças grandes e positivas acontecerão. Objetivos serão alcançados, sonhos realizados, enfim, há todo um clima de mudança que ronda as famílias, as pessoas, os ambientes.

Termos esperança é uma postura virtuosa, afinal, como cristãos, somos chamados a uma grande esperança, a esperança de alcançarmos o céu. Ocorre que nossa esperança nada tem de fantasiosa ou mágica. Não nos cabe esperar transformações, alegrias, realizações que não tenham sido acompanhadas de mudanças de hábitos, de estabelecimento de metas, de luta por conseguirmos dominar mais a nós mesmos e nossas ações.

A esperança deve, de fato, ser grande, porém deve estar assentada na realidade da nossa vida e da nossa circunstância. Deve ser, em primeiro lugar, uma esperança de mudarmos e transformarmos a nós mesmos, de lutarmos bravamente e com a graça de Deus, contra nossas limitações e vícios, para assim alcan-

çarmos as metas e realizações que tanto almejamos.

Trazendo isso para o âmbito do convívio familiar e da educação dos filhos, gostaria de deixar uma provocação que considero fundamental: já conseguiram identificar os pontos que foram falhos no ano que terminou e o que precisa ser colocado como meta para este que se inicia?

Como vai o convívio do casal? Como anda a comunicação e o vínculo entre os dois? As prioridades estão bem estabelecidas e acordadas de modo que ambos estejam caminhando juntos para o mesmo objetivo?

Com os filhos, como estão as coisas? Cada um, certamente, traz suas alegrias e preocupações – cada filho é uma riqueza única e tem características próprias. Para cada filho, um objetivo precisa ser identificado pelos pais.

Sem identificarmos e estabelecermos pequenas metas – tanto para o relacionamento conjugal quanto para cada um dos filhos, podem ter certeza: as mudanças não acontecerão. Toda transformação e aperfeiçoamento exige propósitos claros, determinação, disciplina. Portanto, para melhorarmos e aperfeiçoarmos nossa relação conjugal e para educarmos os filhos, é preciso planejar.

Formar e educar os filhos pressupõe ter projetos educativos claros. Saber aonde se quer chegar, conhecendo cada um, estabelecer os obje-

tivos individuais e, aí sim, pensar em estratégias educativas.

Portanto, encorajo-os neste início de ano: dediquem um tempo a pensar e avaliar como está a família de vocês, estabeleçam metas pequenas, poucas e concretas. É evidente que quando estabelecemos muitas, não conseguiremos sequer nos organizar para alcançá-las.

Com as pequenas metas estabelecidas, vamos pensar nas estratégias. Quais hábitos precisarão ser mudados? Quais atitudes precisarão ser lapidadas? Onde irão buscar informações e conhecimento para fazer isso de modo efetivo?

Feito isso, mãos à obra. O ano já começou. Se queremos colher bons frutos, precisamos nos empenhar e, que projeto pode ser mais importante do que esse de tornarmos nossa família melhor?

Dedicamos tempo e empenho para avaliações no trabalho, no desempenho profissional, da equipe que lideramos e, no entanto, quase nunca paramos para avaliar a equipe mais preciosa que temos, aquela em que ninguém consegue nos substituir.

Papais e mães, não percam tempo. Dediquem-se a esse projeto, que trará, a longo prazo, a maior felicidade e sentido para a vida de vocês.

Simone Ribeiro Cabral Fuzaro é fonoaudióloga e educadora. Mantém o site www.simonefuzaro.com.br. Instagram: @sifuzaro.

Você Pergunta

Qual é a definição de fé?

PADRE CIDO PEREIRA
osaopaulo@uol.com.br

Esta é a pergunta que me faz o André, de Itaquaquecetuba (SP). A primeira definição que nos vem à cabeça está ligada à crença, ou seja, acreditar em alguma coisa, confiar no testemunho de alguém, mas é preciso ir além desse pensamento.

Os últimos papas que estiveram à frente da Igreja, assim como o Papa Francisco, nos afirmam que ter fé não é uma opção filosófica,

não é acreditar em uma série de enunciados, mas é uma experiência viva, pessoal e transformadora com uma pessoa: Jesus Cristo.

Portanto, André, ter fé é muito mais do que acreditar. Ter fé é conhecer, acolher, amar, seguir e testemunhar Jesus Cristo. A partir dessa definição, chegamos a outras reflexões.

Eu quero passar a você uma meditação que sempre fez conosco o saudoso Dom Joaquim Justino Carrera, que foi Bispo Auxiliar de São Paulo na Região Santana. Ele

gostava de dizer que muitos afirmam ter fé porque Deus realiza tudo o que pedem. Mas ele contestava dizendo: ter fé é fazer tudo o que Deus pede. Ora, para fazer tudo o que Deus pede, é preciso uma experiência pessoal com Ele!

Portanto, a fé cristã é uma experiência pessoal, viva, profunda e transformadora com Jesus Cristo, o Filho de Deus que assumiu a nossa natureza humana para, a partir da nossa realidade, construir o Reino de Deus e nos salvar.



POSSE DO PREFEITO RICARDO NUNES

Na tarde de 1º de janeiro, o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano, prestigiou, no Theatro Municipal de São Paulo, a cerimônia de posse de Ricardo Nunes como prefeito de São Paulo, cargo para o qual foi reeleito em outubro do ano passado, para um mandato de 2025 a 2028. Antes, o prefeito e o vice, Coronel Mello Araújo, foram empossados em uma sessão solene na Câmara Municipal, na qual também tomaram posse os 55 vereadores eleitos. Leia a notícia completa em: <https://curt.link/IzJYM>. (por Redação)

Neossacerdote Douglas Gonzaga: 'Ajuda-me, Mãe Aparecida, a ser fiel ao Teu Filho'

AOS 26 ANOS, ELE FOI ORDENADO PADRE PELO CARDEAL SCHERER, EM 21 DE DEZEMBRO

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Pela imposição das mãos do Cardeal Odilo Pedro Scherer, foi conferido o sacramento da Ordem no grau do presbitero ao até então Diácono Douglas da Silva Gonzaga, 26, em missa na Basílica Menor de Sant'Ana, em 21 de dezembro, tendo entre os concelebrantes Dom Carlos Lema Garcia e Dom Edilson de Souza Silva, Bispos Auxiliares da Arquidiocese.

Na homilia, o Arcebispo Metropolitano destacou a essência e a missão sacerdotal, enfatizando que o padre não exerce o ministério como algo próprio, mas como servidor de Jesus para o bem da humanidade.

Dom Odilo recordou, ainda, as três missões fundamentais que devem guiar a vida sacerdotal. A primeira, "anunciar a Boa Nova de muitos modos, seja pela pregação, pelo serviço missionário ou pela formação do povo"; a segunda, santificar os fiéis por meio dos sacramentos; e a terceira, pastorear, seguindo o exemplo de Cristo, o Bom Pastor. "O sacerdote deve agir com compaixão, ternura e a capacidade de servir o povo na caridade", disse.

O Cardeal pediu ao novo Sacerdote que se mantenha sempre atento às ovelhas mais necessitadas, como os doentes e os pobres. "Desempenha com verdadeira caridade e contínua alegria tua missão, não procurando o que é teu, mas o que é de Cristo", recomendou. Por fim, fez um cha-



Como parte do rito de ordenação, Cardeal Scherer entrega o cálice e a patena ao Padre Douglas

mado à humildade e ao serviço: "Segue o exemplo do Bom Pastor, que não veio para ser servido, mas para servir e salvar o que estava perdido".

O RITO

No rito de ordenação, logo após a proclamação do Evangelho, o candidato é chamado a se apresentar diante do Arcebispo. Em seguida, após ser interrogado pelo Cardeal e fazer suas promessas sacerdotais, se prostra diante do altar enquanto a assembleia invoca a intercessão de todos os santos.

O momento central da ordenação é a imposição das mãos sobre o eleito, seguida da prece de ordenação, na qual o Arcebispo invoca a força do Espírito Santo para constituí-lo na dignidade de presbítero.

Após ser revestido dos paramentos litúrgicos sacerdotais – a estola e a casula –, o novo padre tem suas mãos unidas com

o óleo do Crisma, que, como sublinha a oração do ritual, o reveste de poder para "a santificação do povo fiel e para oferecer a Deus o santo sacrifício".

Em seguida, o recém-ordenado recebe o pão e o vinho que serão oferecidos e consagrados no Corpo e Sangue de Cristo, na missa.

CENTRALIDADE DE CRISTO

Paulistano, Padre Douglas nasceu em 15 de fevereiro de 1998. Em 2014, foi crismado na Paróquia Santa Maria Madalena, na Região Belém. À época, ouviu de um seminarista o questionamento de que se algum dia havia pensado em ser padre. No ano seguinte, decidiu procurar a Pastoral Vocacional da Arquidiocese e em 2016 ingressou no Seminário Propedêutico.

Em seu discurso de agradecimento, Padre Douglas destacou a centralidade de Jesus Cristo em sua vocação. "É o nome

santo do Senhor Jesus que deve ser exaltado hoje e por toda a minha vida", afirmou, reconhecendo que o dom recebido não é fruto de méritos pessoais, mas que "tudo é graça".

GRATIDÃO

O Neossacerdote expressou profunda gratidão aos pais, Airton e Fátima Gonzaga, pelos valores transmitidos. Também agradeceu à Arquidiocese de São Paulo, especialmente ao Cardeal Scherer, por acolhê-lo no Seminário Arquidiocesano: "Obrigado, Dom Odilo, por me associar ao seu ministério". De igual modo, expressou gratidão aos seus formadores, diretores espirituais e funcionários das casas de formação, e ao saudar os sacerdotes presentes à missa, pediu, humildemente, que o acompanhem em seu ministério.

O recém-ordenado fez questão de mencionar as comunidades e paróquias onde atuou ao longo do seminário, além das pastorais e da Renovação Carismática Católica.

Encerrando seu discurso, renovou sua consagração a Nossa Senhora Aparecida. "Coloco o meu ministério nas mãos daquela que nunca me desamparou. Ajuda-me, Mãe Aparecida, a ser fiel ao Teu Filho", pediu, reforçando seu compromisso com os mais necessitados: "Enquanto um irmão não souber quem é o Salvador do mundo, ou enquanto um filho de Deus tiver fome, eu não terei cumprido a minha missão por completo".

Por fim, Padre Douglas reafirmou sua entrega total ao ministério e à missão de anunciar Jesus: "Que o Espírito Santo me ajude, a fim de que eu possa sempre proclamar a ressurreição, porque eu vi o Senhor".

Dom Odilo e representante do Escritório Econômico e Cultural de Taipei visitam obras do Projeto Nova Guadalupe da Missão Belém

FERNANDO ARTHUR
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Em um terreno de 1,2 mil metros quadrados, no Belenzinho, zona Leste da capital, pouco a pouco vai ganhando forma um edifício de 17 andares, dos quais sete serão dedicados a acolher os doentes mais graves entre as pessoas em situação de rua acolhidas pela Missão Belém.

As obras do Projeto Nova Guadalupe foram visitadas em 20 de dezembro pelo Cardeal Scherer, Arcebispo de São Paulo, e pelo senhor Luis K. J. Fong, diretor representante do Escritório Econômico e Cultural de Taipei, uma organização que representa a República da China (Taiwan) em São Paulo. A instituição fez uma doação financeira à Missão Belém para o andamento dos trabalhos. Na visita, eles foram acompanhados pelo Padre Giampietro Carraro, fundador da Missão Belém, e por Antônio Walter Gomes Filho, engenheiro civil e responsável técnico do projeto e da execução da obra.

O engenheiro explicou que os ope-



rários que ali trabalham são oriundos da Missão Belém: "Temos uma equipe boa, comprometida e caminhando com fé para que esse sonho, esse milagre, aconteça".

Padre Giampietro detalhou as ações

que serão desenvolvidas na Nova Guadalupe. Também rememorou que a Missão Belém acolhe cerca de 2,2 mil pessoas, em 180 casas, tudo isso feito de forma gratuita e voluntária.

CONHEÇA E COLABORE COM AS OBRAS DO PROJETO NOVA GUADALUPE

<https://www.missaobelem.org/novaguadalupe>

PREOCUPAÇÃO COM OS MAIS VULNERÁVEIS

"Estamos muito admirados com o trabalho da Missão Belém, com a preocupação de cuidar das pessoas nas ruas", declarou Luis Fong.

Dom Odilo agradeceu a atenção do Escritório com a Missão Belém e as pessoas mais vulneráveis da cidade. "É uma contribuição importante que é dada, e gostaríamos que outras pessoas pudessem ajudar mais e mais. E agradecemos de maneira especial que vocês estão olhando para a Missão Belém".

À reportagem do O SÃO PAULO, Padre Giampietro ressaltou que a doação recebida será suficiente para construir um terço de um dos 17 andares previstos.

"Um passinho por vez, uma doação por vez, um degrau por vez, chegaremos até em cima. E agradecemos a Deus porque, com a bondade de tantas pessoas, estamos conseguindo caminhar", disse o Sacerdote.

(Texto sob a supervisão de Daniel Gomes)

‘Deixemo-nos conduzir pela luz que é Jesus’

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

No centro da maior cidade do Brasil, os 61 sinos do carrilhão da Catedral Metropolitana Nossa Senhora da Assunção tocaram nos primeiros minutos do dia 25 de dezembro para anunciar o nascimento do Salvador.

Diante da imagem do Menino Jesus na frente do presbitério, o Cardeal Odilo Pedro Scherer, os padres concelebrantes, os servidores do altar e a assembleia de fiéis que lotou a Catedral da Sé ouviram o hino do anúncio do Natal, uma recapitulação da história do povo de Israel, lida a partir da encarnação de Jesus Cristo.

“Estamos aqui para unirmo-nos a toda a humanidade que acolhe mais uma vez o Senhor que vem ao nosso encontro para o nosso bem, que vem ao nosso encontro porque nos ama muito”, enfatizou o Cardeal Scherer, no começo da solene missa da noite de Natal.

A LUZ DA VERDADEIRA ESPERANÇA

Dom Odilo, na homilia, recordou que o nascimento de Jesus “é anunciado pelos profetas como luz de Deus para o mundo, luz que brilha nas trevas, que ilumina toda a pessoa”; e que o anjo anuncia aos pastores que o Menino nascido em Belém é fonte da luz.

“Nesta noite do Natal, deixemo-nos também atrair pela luz; deixemo-nos conduzir pela luz que é Jesus, que brilha para cada um de nós”, exortou o Arcebis-



Luciney Martins/O SÃO PAULO

Na Catedral da Sé, Dom Odilo Scherer preside a missa do Natal de Nosso Senhor Jesus Cristo

po, também pedindo aos fiéis que não escondam a luz de Cristo de suas vidas e de toda a humanidade.

Ao recordar que naquela noite de Natal o Papa Francisco abriu no Vaticano o Jubileu 2025, com o tema “Peregrinos de Esperança”, Dom Odilo enfatizou que só há verdadeira esperança para aqueles que seguem a Cristo.

“Que o Jubileu reavive a luz da esperança, a luz de Deus em toda a humanidade, em cada pessoa, em todas as nações, entre todos os povos”, afirmou, destacando a principal meta de vida a ser buscada por todas as pessoas: “A esperança de que possamos ver um dia face a face esta Luz”, e que ela “nos faça viver e resplandecer também para os outros”.

ACOLHER O ETERNO HOJE DE DEUS

Ao final da manhã do mesmo dia, o Arcebispo voltou à Catedral da Sé para

presidir a missa do Natal de Nosso Senhor Jesus Cristo.

“Este é um grande dia. ‘Hoje nasceu para vós o Salvador’, anunciaram os anjos aos pastores. Este hoje é um hoje permanente, porque para Deus não há amanhã nem ontem, há um permanente hoje. O hoje é o dia da salvação, da manifestação da graça, da misericórdia e da bondade de Deus, que é um fato permanente à humanidade. Também acolhemos o eterno hoje de Deus que vem a nós para manifestar sua graça e benevolência”, afirmou no começo da homilia.

QUEM É ESTE MENINO?

Dom Odilo, aludindo ao Evangelho segundo João (Jo 1,1-18), comentou que o evangelista se detém a falar sobre quem é Jesus: o Verbo que se fez carne, que assumiu a condição humana e que entrou na história, no tempo,

na geografia e na cultura para a todos resgatar.

O Arcebispo destacou, ainda, que o evangelista apresenta Jesus como aquele outrora anunciado pelos profetas e sábios do Antigo Testamento; também como o Filho Deus, presente já desde o início da Criação, e que vem ao mundo para anunciá-Lo porque viu a Deus. Cristo é o “doador da luz a todos que desejam sair das trevas. A todos que O acolhem, deu a capacidade de serem filhos de Deus”.

Dom Odilo lembrou ainda que Cristo nasceu para a salvação do mundo e dá a todas as pessoas uma incomparável dignidade a ser respeitada. “Este dia, convida toda a humanidade a se voltar para Ele como aquele que reúne em torno de si a família humana”, frisou.

A PAZ COM CRISTO

O Arcebispo também enfatizou que o nascimento de Cristo ocorre para que se estabeleça a paz na humanidade: “O quanto nós precisamos disso ainda hoje, com guerras em várias partes do mundo e com muitos povos sofrendo. Este dia da fraternidade nos deve fazer olhar também para nossos irmãos que mais têm necessidade de ser ajudados para poderem ter vida digna”.

Por fim, Dom Odilo desejou que aquilo de bom que se vivencia no dia de Natal se prolongue e leve a humanidade a contemplar cada vez mais “a beleza, a profundidade do significado do que hoje nós celebramos com alegria e com louvores”.



Reprodução do YouTube da Catedral da Sé

SOLENIIDADE DE SANTA MARIA, MÃE DE DEUS

Na manhã do dia 1º, na Catedral da Sé, o Cardeal Scherer presidiu missa na Solenidade de Santa Maria, Mãe de Deus, data em que a Igreja também comemora o Dia Mundial da Paz. Na homilia, o Arcebispo explicou que oito dias após se ter celebrado a natividade de Jesus, a humanidade é convidada a olhar para “a agraciada para ser no mundo a mãe do Filho de Deus”. Leia a notícia completa em <https://curt.link/PWUWf>.



José Luiz Altieri/Arsenal da Esperança

MISSA DE NATAL NO ARSENAL DA ESPERANÇA

No Arsenal da Esperança, casa mantida pelo Sermig – Fraternidade da Esperança que acolhe diariamente 1,2 mil homens que antes estavam em situação de rua, o nascimento do Menino Jesus foi solenemente celebrado na tarde de 25 de dezembro em missa presidida pelo Cardeal Scherer. “Alegremo-nos, tratemo-nos bem uns aos outros, porque cada um vale muito. Se Ele veio é porque ama a cada um, então, quem somos nós para não amar o próximo?”, disse o Arcebispo. Leia a reportagem completa em <https://curt.link/DGllw>.



Fernando Arthur

SÉTIMO DIA NA OITAVA DE NATAL

Na tarde de 31 de dezembro, o Arcebispo presidiu, na Catedral da Sé, a Missa do Sétimo Dia na Oitava de Natal. “Peçamos a Deus ajuda, graça e força para realizar o bem no novo ano que estamos para iniciar. E agradeçamos, sobretudo, pelo dom da vida”, afirmou Dom Odilo ao saudar os fiéis. No final da celebração, todos entoaram o hino *Te Deum*, uma tradição cristã de elevar o coração aos céus, na certeza de que todos são acolhidos na misericórdia do Senhor. Veja a notícia completa em <https://curt.link/cCZvM>.



Comunicação Amparo Maternal

CELEBRAÇÃO NATALINA NO AMPARO MATERAL

Em 19 de dezembro, como parte dos festejos natalinos do Amparo Maternal, instituição que há 85 anos acolhe gestantes, puérperas e bebês, houve a missa presidida por Dom Odilo Scherer. “O Natal é uma maravilha de Deus para conosco, para a humanidade, para o mundo”, disse o Arcebispo. “Cada criança importa, nenhuma pode ser desprezada, pois é como se fosse o Menino Jesus”, ressaltou. Veja a reportagem completa em <https://curt.link/CdtSE>.

O Magistério da Igreja expresso nos documentos sobre comunicação

Irmã Helena Corazza, FSP

A comunicação está na palma da mão para todos nós. Um clique e obtemos o que queremos de forma instantânea e, com isso, muitas vezes, não levamos em conta o processo de produção do conhecimento, também na Igreja.

Todo “pasconeiro” e “pasconeira” sabe que a Pastoral da Comunicação (Pascom), antes de ser um trabalho, é uma missão advinda do Batismo. E a Igreja, ao assumir os meios de comunicação para evangelizar, o faz como missão, apostolado, para que o Evangelho chegue a todas as pessoas, conforme São Paulo VI escreve na apresentação do decreto *Inter mirifica*, do Concílio Vaticano II, aprovado em 4 de dezembro de 1963.

Nesse contexto, é importante lembrar que a Igreja tem uma longa trajetória e documentos que orientam o modo de pensar e produzir comunicação (veja detalhes ao fim do texto). Neste artigo, vamos pincelar alguns indicativos, sugerindo sua posterior leitura e estudo. Destaque-se, porém, que não abordaremos as mensagens para o Dia Mundial das Comunicações Sociais de cada ano, de 1967 a 2025, cuja leitura também recomendamos.

No decreto *Inter mirifica*, o Concílio Vaticano II cunha a expressão “comunicação social”, para evidenciar o compromisso social e ético. É bom lembrar também que a organização pastoral da comunicação começa a partir deste Concílio, uma vez que, na ampla consulta antes do Concílio, houve duas sugestões a respeito. Um dos documentos que trata da organização da comunicação nas conferências episcopais é o *Aetatis Novae* (1992), que expressa no número 17: “Não é suficiente ter um plano de pastoral da comunicação, mas é necessário que a comunicação faça parte integrante de todos os planos pastorais, visto que a comunicação tem, *de fato*, um contributo a dar a qualquer outro apostolado, ministério ou programa”.

Há também uma organização na América Latina e Caribe, pelo Departamento de Comunicação (Decos) do Conselho Episcopal Latino-Americano e Caribenho (Celam), lembrando



que todos os documentos das Assembleias tratam da comunicação, que revelam o olhar de acordo com a época: Rio de Janeiro (1955) - “Meios especiais de propaganda”; Medellín (1968) - “Meios de Comunicação Social”; Puebla (1979) - “Comunicação Social”; Santo Domingo (1992), “Comunicação Social e Cultura”; Aparecida (2007) - “Pastoral da Comunicação”. Nesses indicativos, observa-se a atualização do pensamento da Igreja sobre o tema. Entretanto, desde 1928 foram criadas organizações católicas tendo em vista os profissionais de jornal, cinema, rádio e TV, para que eles fossem sal e luz nesses ambientes.

A comunicação é organizada também nas conferências episcopais. No caso do Brasil, em nível nacional, é articulada nos regionais da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). E o *Documento de Aparecida*, número 484 e seguintes, diz que é preciso conhecer e valorizar a cultura da comunicação, lembrando que ela perpassa toda a ação pastoral. Conforme lembra o Diretório, a comunicação é eixo transversal de todas as pastorais, está a serviço da comunhão, estrutura-se a partir dos documentos da Igreja, das pesquisas na área e da prática da comunicação; não se reduz aos meios de comunicação, mas é elemento articulador da vida e relações comunitárias (CNBB 2023, nº 227-230). A Pascom, entretanto, não pode

se fechar no interno da Igreja: ela precisa testemunhar a comunicação entre as pessoas, no interno da Igreja, nas pastorais e entre as pastorais, e compreende o diálogo com a sociedade (veja mais detalhes no box Documentos e estudos sobre comunicação - Igreja do Brasil).

Para que tudo isso aconteça, é preciso dedicar tempo ao estudo, à formação, à espiritualidade e à organização. O Diretório indica quatro eixos para essa missão de forma integral: a formação, ou seja, o estudo, a reflexão; a espiritualidade, que não é só usar fórmulas, mas seguir o modelo do mestre da comunicação, Jesus, e como Ele se comunicou; a articulação, que é viver a comunicação no processo relacional, inclusivo com todas as pastorais; e a produção, que requer criatividade, competência e escuta.

Irmã Helena Corazza, FSP, jornalista e doutora em Ciências da Comunicação, é autora do livro “Educação. Formação pastoral na cultura digital”, Paulinas Editora

DOCUMENTOS PONTIFÍCIOS SOBRE COMUNICAÇÃO NOS SÉCULOS XX E XXI

Vigilanti Cura - Sobre o Cinema - Pio XI, 1936;
Miranda Prorsus - Sobre os meios de

comunicação: imprensa, cinema, rádio, televisão - Pio XII, 1957;
Inter mirifica (Entre as coisas maravilhosas) - Sobre o direito e o dever de evangelizar com a comunicação social - Concílio Vaticano II, 1963;
Communio et progressio (Comunhão e progresso), complementando o *Inter Mirifica* - Pontifício Conselho para as Comunicações Sociais, 1971;
Aetatis Novae - Sobre o planejamento da Pascom - Pontifício Conselho para as Comunicações Sociais, 1992;
Ética da Publicidade - Fazer publicidade com ética - Pontifício Conselho para as Comunicações Sociais, 1997;
Ética nas Comunicações Sociais - Praticar a ética nas comunicações - Pontifício Conselho para as Comunicações Sociais, 2000;
Igreja e Internet - Sobre a entrada da Igreja na internet - Pontifício Conselho para as Comunicações Sociais, 2002;
Ética na Internet - Sobre a ética na internet - Pontifício Conselho para as Comunicações Sociais, 2002;
Rápido Desenvolvimento - Aos responsáveis pelas comunicações - João Paulo II, 2005;
Rumo à presença plena - Uma reflexão pastoral sobre a participação nas redes sociais - Dicastério para a Comunicação, 2023.

DOCUMENTOS E ESTUDOS SOBRE COMUNICAÇÃO - IGREJA DO BRASIL

1989 - Campanha da Fraternidade - “A comunicação para a Verdade e a Paz”;
1997 - Igreja e comunicação rumo ao Novo Milênio - Estudos da CNBB, nº 75;
1997 - Igreja e comunicação rumo ao Novo Milênio - Documentos da CNBB, nº 59;
2011 - A comunicação na vida e missão da Igreja - Estudos da CNBB, nº 101;
2014 - Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil - Documentos da CNBB, nº 99;
2023 - Edição atualizada do Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil.

Manual para uma unidade pastoral inquebrável

SOMOS TODOS CHAMADOS A PROMOVER EM NOSSAS COMUNIDADES ESSA UNIDADE INVENCÍVEL, TESTEMUNHANDO AO MUNDO O AMOR FRATERNAL QUE NOS TORNA FORTES COMO VARETAS... UNIDAS!

Tatianna Porto

Conta-se que um menino tentava, com todas as suas forças, partir ao meio um amontoado de varetas. Por mais que se esforçasse, as varetas não cediam. Um homem, que o observa-

va com curiosidade, aproximou-se e sugeriu: “Tente uma de cada vez”. O menino, então, foi quebrando as varetas uma a uma, até que todas estavam partidas. O homem, orgulhoso de sua sugestão, disse: “Agora você aprendeu como quebrar varetas?” O menino, com um sorriso largo no rosto, respondeu: “Não! Agora aprendi como não quebrar. Quando estão juntas, são invencíveis!”

Essa história pouco tem a ver com varetas, mas nos ensina muito sobre a vida em comunidade. A prática pastoral, quando feita de maneira isolada, é sempre vulnerável. É na unidade

REUNIDOS COM ELE

Quando Jesus afirmou “onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, ali estou no meio deles” (Mt 18,20), facilmente se compreende dois aspectos importantes: a dimen-

bilidades precisam convergir para uma missão maior.

UNIDADE DO COMEÇO AO FIM

Mas como promover a unidade na articulação da Pascom com as demais pastorais no dia a dia da comunidade? Para ajudar nesse processo, indicamos aqui um “Manual da Unidade na Articulação”, um guia com sugestões práticas no qual a UNIDADE não está apenas no início de cada pista, formando um inspirador acróstico, mas também no fim último desse esforço, que culmina no fortalecimento da integração pastoral.

U – UNA O CPP

Proponha ao pároco a criação de um espaço nas reuniões do Conselho Paroquial de Pastoral (CPP) para reforçar o papel de cada agente na cons-

trução de uma comunicação mais alinhada às necessidades da comunidade. Essa colaboração não só enriquece o diálogo, mas também fortalece o compromisso coletivo em atender às demandas e expectativas dos fiéis.

I – INCENTIVE A ESPIRITUALIDADE

Compartilhe dicas de oração, devoções ligadas aos padroeiros da paróquia e momentos de reflexão espiritual nos grupos abertos para isso. A Pascom também precisa comunicar a fé dos portões para dentro da comunidade. Se as pastorais se limitarem apenas a dividirem trabalhos, elas se tornarão um organismo corporativista e se esquecerão de que o motivo maior para estarem unidas é o desejo de amar mais e servir melhor a Cristo.

D – DIALOGUE COM CLAREZA

Mantenha canais de diálogo abertos com os agentes de pastorais. Ferramentas como formulários *on-line* são aliados valiosos na organização e arquivamento de informações. Perguntas claras ajudam os membros a expressar de forma objetiva o que realmente é relevante no processo de produção de material de divulgação.

A – ACOMPANHE OS PROCESSOS

Monitore constantemente as ações realizadas pela Pascom, ajustando as estratégias sempre que necessário para garantir que os objetivos sejam alcançados. Solicite *feedbacks* dos membros das outras pastorais depois de finalizarem uma divulgação para reconhecer os pontos fortes e identificar áreas de melhoria, o que contribui para o desenvolvimento das ações futuras.

D – DIVULGUE RESULTADOS

Utilize os meios de comunicação internos, como grupos de *Whatsapp*, para compartilhar de maneira alegre os frutos do trabalho com os membros das outras pastorais. Se a comunicação se limitar apenas aos pedidos e entregas, a comunidade perde a oportunidade de celebrar junta os bons resultados. Compartilhar os bons resultados desperta o interesse e promove a sensação de missão cumprida em todos os envolvidos, mesmo que indiretamente, nas conquistas alcançadas.

E – INCORAJE OS DESANIMADOS

A vida pastoral é cheia de desafios. Muitos membros equilibram o serviço a Deus nas pastorais com dificuldades pessoais que podem enfraquecer seu desejo de pertencimento e entrega. Apoie e motive aqueles que estão desanimados ou enfrentando dificuldades, lembrando-lhes de que cada contribuição é valiosa e essencial para o cumprimento da missão como um todo.

Tatianna Porto é jornalista, pós-graduada em Comunicação, membro da Pastoral da Comunicação da Região Episcopal Ipiranga e por 20 anos foi membro consagrada de uma nova comunidade



ção de quantidade (dois ou três) e a forma (em meu nome) que garantem a presença de Jesus. Contudo, há uma terceira condição, frequentemente ignorada, mas absolutamente essencial: “reunidos”.

Está reunido implica mais do que a proximidade física, representa uma disposição ao encontro, uma união intencional na busca da comunhão verdadeira, em que os corações se unem para tornar Jesus vivo e atuante entre os homens. Essa união exige esforço consciente, sobretudo no contexto pastoral, no qual diferentes práticas e responsa-

bilidades precisam convergir para uma missão maior.

bilidades precisam convergir para uma missão maior.

N – NOMEIE CORRESPONDENTES

Uma comunidade ativa tem muitas atividades, e, assim, é praticamente impossível que os membros da Pascom estejam em todos os eventos. Uma boa estratégia é formar correspondentes de comunicação em cada pastoral. Esses correspondentes podem ser responsáveis pela cobertura

O SILÊNCIO

Calar para ouvir, Ouvir para falar



Juliana Fontanari
e Benigno Naveira

“O silêncio é parte integrante da comunicação e, sem ele, não há palavras densas de conteúdo”

Esta linda catequese do Papa Bento XVI na mensagem para o 46º Dia Mundial das Comunicações Sociais, em 2012, nos orienta que a comunicação verdadeira só existe se nascer do silêncio. Quando não há silêncio, as palavras ficam pobres em conteúdo. O silêncio nos permite reconhecer a verdade presente em nosso interior, nos arrancando do perigo da alienação.

Mas nós temos a boca para falar, e como é bom falar! A sabedoria popular nos diz, porém, que “o falar é de prata e o ouvir é de ouro”; e outro dito nos lembra que “temos dois ouvidos e uma boca. Isso significa que devemos ouvir muito mais do que falamos”. E como é preciso saber controlar o poder da língua, ou seja, saber falar e saber o momento certo de calar. O exercício do silêncio e a prática da palavra são aspectos inseparáveis na vida do ser humano.

A Sagrada Escritura relata a passagem da torre de Babel (cf. Gn 11), uma confusão das línguas que, na verdade, é uma ilustração do que há de mais pernicioso nas relações humanas: a autossuficiência que deturpa os valores das relações do bom convívio.

O TEMPO CERTO PARA CADA ATITUDE

Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Episcopal Lapa, recorda que a Sagrada Escritura nos diz que há um tempo para tudo debaixo do sol, há um tempo para falar, há um tempo para calar (cf. Ecl 3,1.7).

Como saber, porém, qual o momento certo para falar e a hora ideal para simplesmente calar? Dom Edilson lembra que o essencial não reside no calar ou falar, mas em saber ouvir: “Na medida em que sou capaz de colocar minha atenção no outro, reconhecendo-o como alguém que tem dignidade e que merece ser ouvido e compreendido, começam a se estabelecer as bases de uma comunicação sincera e verdadeira. Isso não significa, porém, que eu tenha que concordar com tudo o que o outro diz, mas devo colocar-me no lugar dessa pessoa para entender as suas razões a partir do seu ponto de vista e só depois disso serei capaz de confrontar o que ouvi para, assim, compartilhar o meu ponto de vista”.

O Bispo Auxiliar da Arquidiocese também destaca ser fundamental calar para poder ouvir bem o outro, sem interrompê-lo, “uma atitude educada e de respeito para com o que o outro tem a dizer, como diz a Palavra de Deus: ‘Quem despreza seu próximo demonstra falta de senso, o homem sábio guarda silêncio’ (cf. Pv 11,12)”.

Dom Edilson afirma, porém, que

há momentos em que nos calamos por não haver meios de se estabelecer o diálogo com quem só deseja o monólogo, “ou seja, quer se impor não pelo bom senso e a razão, mas pela violência verbal e a agressividade. Além disso, há situações em que o outro pode ter razão, mas a ira, a raiva ou a dor faz com que ele se torne agressivo e violento, e nesses casos, a Escritura tem uma recomendação valiosa: ‘Uma resposta branda aplaca a ira, uma palavra ferina ataca a cólera’ (cf. Pv 15,1)”.

AS PESSOAS SABEM, DE FATO, SILENCIAR?

Autor de obras como “Pedagogia do Silêncio: um caminho para a interioridade”, publicado pela *Paulinas Editora*, o Irmão Eder Vasconcelos, franciscano, recorda que muitas pessoas têm buscado o caminho do silêncio, do repouso e da serenidade, mas outras fogem do silêncio, temem silenciar, pois “o silêncio leva ao confronto consigo mesmo, e no silêncio descobrimos quem somos de verdade, ou seja, caem todas as máscaras e fantasias que criamos sobre nós mesmos e sobre os outros. Por isso, muitas pessoas preferem permanecer na distração e na superficialidade, fugindo delas mesmas”.

RECUPERANDO A MÍSTICA DO SILÊNCIO

Dom Edilson comenta que o silêncio “pode ser uma atitude de escuta, e, também, expressão de espanto e

admiração”. O Bispo menciona passagens bíblicas sobre o silêncio, como no livro de Habacuc – “Mas o Senhor reside em sua santa morada, silêncio diante dele, ó terra inteira!” (Hab 2,20) – ou no de Zacarias – “Toda criatura esteja em silêncio diante do Senhor: ei-Lo que surge de sua santa morada” (Zc 2,17).

Irmão Eder destaca que os cristãos podem oferecer ao mundo a mística do silêncio, de maneira a “recuperar o valor do silêncio, pois o barulho adoce, o silêncio cura. Com o meu silêncio, eu toco o outro; com o meu silêncio, eu crio uma atmosfera de paz e quietude”.

“Saber escutar é um exercício de empatia e acolhimento compassivo. Silenciar é uma arte, e toda arte leva tempo e dedicação para ficar bela. Portanto, uma escuta ativa, uma escuta do coração só é possível se passar pelas margens do silêncio. Uma pessoa que sabe escutar e silenciar é serena, tranquila, humilde e está sempre em paz consigo mesma. É uma pessoa cheia de leveza”, conclui Irmão Eder.

É chegado o tempo de resgatar a relação entre o silêncio e a palavra, que são dois momentos de comunicação que devem se equilibrar e se integrar para levar a um diálogo autêntico e uma união profunda entre as pessoas.

Juliana Fontanari é jornalista e membro do grupo de trabalho de produção da Pascom Brasil
Benigno Naveira é jornalista, assessor de imprensa e membro da Pastoral da Comunicação na Região Episcopal Lapa

SOLUÇÕES ECLESIAIS ORGSYSTEM



Acesse nosso site e
conheça nossos produtos!



“Orgsystem, inovando sempre
para melhor atendê-lo”

A fé contada em fotos

Robson Aparecido Francisco



Registro de Robson Francisco, agente da Pascom, durante a missa de envio dos ministros extraordinários da Sagrada Comunhão da Região Episcopal Santana, em setembro de 2024

'AS IMAGENS SERÃO UMA FERRAMENTA DE EVANGELIZAÇÃO, MAS PARA ISSO, A PESSOA POR TRÁS DA CÂMERA TAMBÉM DEVE ESTAR EM COMUNHÃO COM DEUS', RESSALTA O FOTÓGRAFO ROBSON FRANCISCO, DA PASCOM DA REGIÃO SANTANA

Nathalia Santos

Nos primeiros séculos do Cristianismo, figuras eram usadas para comunicar a mensagem do Evangelho aos cristãos. Atualmente, com a massificação dos veículos de comunicação e o crescimento das mídias sociais, fotos e vídeos se transformam em ferramentas de evangelização, memória e identidade comunitária.

A respeito deste tema, o *Caderno Pascom em Ação* conversou com Robson Aparecido Francisco, Vice-coordenador da Pastoral da Comunicação da Região Episcopal Santana e agente da Paróquia Santa Teresinha do Menino Jesus, Decanato Santo Estêvão dessa mesma região episcopal.

Como a fotografia entrou em sua vida?

Robson Aparecido Francisco – Recebi do Padre Silvano Alves dos Santos, MSJ, em meados de 2013, o convite para participar da Pascom. No início, me designaram para fotografar, mas eu não queria, pois não sabia nem mexer em câmeras. Padre Silvano, com certeza iluminado pelo Espírito Santo, já estava

vendo mais além do que eu podia ver naquele momento.

Como você se planeja para fazer uma cobertura fotográfica?

É um trabalho de registro, mas antes de tudo é um serviço para Deus. Por isso, sempre que vou fazer uma cobertura, tenho alguns hábitos de preparação. O primeiro deles é chegar com pelo menos 40 minutos de antecedência, para ter um tempo de oração e reflexão diante do Santíssimo. É algo muito importante que se faça. Depois, dou algumas voltas pela igreja, analisando os espaços, os ângulos em que posso executar boas capturas, fazendo o trabalho de forma discreta, sem chamar a atenção.

O que não pode faltar em uma cobertura fotográfica da Pascom?

Com a experiência em coberturas de eventos pastorais e missas, cheguei à conclusão de que não pode faltar o entendimento por parte do agente em saber que ele não está ali apenas para fazer uma foto, cobrir uma celebração. É preciso entender que, além de servir, é necessário participar como todos os fiéis, prestar atenção à Palavra, às homilias. As imagens serão uma ferramenta de evangelização, mas para isso, a pessoa por trás da câmera também deve estar em comunhão com Deus.

E o que não se deve fazer?

Nas celebrações, evito tirar fotos

dos fiéis no momento da Comunhão ou quando estão rezando ou chorando, pois é uma ação particular do fiel com Deus. Eu não sei o que se passa na cabeça da pessoa naquele momento. É algo íntimo, não deve ser invadido. Momentos como consagração, adoração também merecem um cuidado especial. O agente jamais deve ser desrespeitoso e indiscreto.

Quais são os principais desafios em fazer essas coberturas?

Hoje, 99% das pessoas têm um celular à mão, uma câmera à disposição, então, em alguns eventos, como missas com Crisma e de primeira Comunhão, sempre vai ter aquele familiar que entra na frente ou um fotógrafo pago que disputa o espaço e, às vezes, acaba atrapalhando. Nesses casos, o ideal é sempre se manter amistoso e focar fazer o seu melhor trabalho.

Como você lida com a responsabilidade de fotografar momentos sagrados ou de expressão de fé?

A responsabilidade de fotografar momentos sagrados é muito grande. Eu não falo apenas de “missas festivas nas quais estão os bispos”. Os registros pastorais vão muito além disso. Eu tive a dimensão da importância desse trabalho de evangelização quando uma fiel de uma das paróquias em que fui fazer cobertura me falou que o filho dela aprendeu o rito da missa por meio das fotos. Por isso,

eu sempre falo que as fotos devem seguir o rito litúrgico. Antes, eu não sabia como lidar com uma responsabilidade dessas, mas graças a Deus, tenho pessoas que me ajudaram a lidar com isso.

Tecnicamente falando, quais são os melhores formatos de foto para fazer os registros?

Para registros em redes sociais, impressos, eu sempre prefiro uma foto na horizontal, assim tenho margem de corte, maior amplitude e qualidade de imagem. Para *stories*, o modelo vertical funciona bem. Na hora de salvar os arquivos, sempre opto pelos formatos JPG ou PNG, eles são mais fáceis de editar e compartilhar.

Quais editores de fotos você costuma usar?

Hoje existem vários editores de fotos. Atualmente, utilizo três e os indico: Photoshop, Lightroom – ambos pagos – e o próprio Canva, que possui versão gratuita.

Qual a mensagem que você gostaria de deixar para os agentes da Pascom que trabalham com as coberturas fotográficas?

Perseverar sempre! Busque conhecimento, aperfeiçoamento, por meio de formações, converse com o pároco, explique a importância da Pascom para a paróquia. Lembre-se de que somos uma pastoral de unidade que está ali para mostrar as atividades das pastorais, muitos paroquianos não têm a dimensão dos inúmeros trabalhos necessários dentro da igreja, a Pascom está ali para levar essa informação a eles.



Arquivo pessoal

O *Caderno Pascom em Ação* agradece a **Robson Aparecido Francisco** por compartilhar suas experiências para esta edição, foi uma rica contribuição. Usar imagens na evangelização é uma forma de enriquecer a experiência espiritual dos fiéis e, também, tornar a mensagem de Cristo mais acessível. Seja por uma escultura, pintura ou da espontaneidade de um momento capturado pelas câmeras, as imagens continuam sendo uma ponte entre a fé e a humanidade.

* Nathalia Santos é jornalista e estrategista de mídias sociais. Membro da Pascom na Paróquia Santo Antônio de Lisboa, na Vila Ede, em São Paulo

Dom Ângelo, nomeado Arcebispo de Vitória (ES): 'Quero ser mais um bom operário nesta messe do Senhor'

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

Após quatro anos como Bispo Auxiliar de São Paulo, Dom Ângelo Ademir Mezzari, RCJ, foi nomeado pelo Papa Francisco, em 30 de dezembro, para uma nova missão: ele será Arcebispo da Arquidiocese de Vitória (ES), no Regional Leste 3 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

A posse está marcada para 22 de fevereiro, às 9h, na Catedral Metropolitana de Vitória. Dom Ângelo sucederá a Dom Dario Campos, OFM, que desde 2019 estava à frente desta Igreja particular, que foi criada como diocese em novembro de 1895, e elevada a arquidiocese em 1958 pelo Papa Pio XII.

“Devo dizer que recebi com trepidação este chamado e missão, ciente das minhas fragilidades e limitações, mas de coração aberto ao misterioso plano de Deus. Sustentado pela sua graça e obediente ao mandato da Igreja, dei o meu assentimento, acolhendo com humildade e confiança na Providência Divina, o chamado do Santo Padre, para amar e servir generosamente o rebanho que me confiou. Assim sendo, desde já quero ser mais um bom operário nesta messe do Senhor, um Bom Pastor segundo o Coração de Jesus, cheio de compaixão e misericórdia, iluminado e conduzido pela força do Espírito Santo, e sob a proteção materna de Nossa Senhora da Vitória, a querida padroeira da Arquidiocese, a quem peço proteção”, escreveu em mensagem à Arquidiocese de Vitória.

Ainda no dia 30, o Arcebispo eleito foi saudado pela presidência da CNBB: “Desejamos que este novo momento de seu ministério como pastor seja sinal de esperança e de anúncio dos valores do Evangelho”.

GRATIDÃO À ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO

Dom Ângelo foi nomeado Bispo Auxiliar de São Paulo pelo Papa Francisco em 8 de julho de 2020 e recebeu a ordenação episcopal, pela imposição das mãos do Cardeal Odilo Pedro Scherer, em 19 de setembro daquele ano no



Luciney Martins/O SÃO PAULO

Santuário do Sagrado Coração Misericordioso de Jesus, em Içara (SC), sendo designado pelo Arcebispo Metropolitano de São Paulo como Vigário Episcopal para a Região Ipiranga.

“Minha gratidão vai à Arquidiocese de São Paulo, onde fui Bispo Auxiliar por quatro anos, e tive a graça de colaborar com o seu Arcebispo, Cardeal Odilo Pedro Scherer, que me acolheu e me sustentou na vida e no ministério, e aos demais irmãos bispos auxiliares, pois vivemos verdadeiramente um clima de profunda amizade e fraternidade episcopal, a serviço desta Igreja na grande metrópole paulistana”, escreveu Dom Ângelo.

Em entrevista à rádio **9 de Julho**, Dom Ângelo recordou que chegou à Arquidiocese de São Paulo em meio à pandemia de COVID-19, mas que pôde viver momentos de grande satisfação, como o Ano Vocacional do Brasil, em 2023: “Eu amo a Arquidiocese de São Paulo, vivi e trabalhei aqui muitos anos. Eu me sinto em casa com o povo, o clero e os irmãos bispos”.

Em mensagem a Dom Ângelo, o Cardeal Scherer rogou a Deus que “o cubra de bênçãos e lhe conceda a graça de realizar seu ministério com muitos frutos na Arquidiocese de Vitória. Agradeço o precioso serviço episcopal que prestou aqui, como Bispo Auxiliar de São Paulo durante mais de quatro anos. Vamos sentir sua ausência. Mas Vitória vai alegrar-se com seu pastoreio”.

BIOGRAFIA E TRAJETÓRIA

Nascido em 2 de abril de 1957, em Sanga do Engenho, Nova Veneza, atualmente Forquilha (SC), Dom Ângelo ingressou, aos 11 anos, no Seminário Rogacionista Pio XII, em Criciúma (SC), onde cursou o ensino fundamental e médio. Fez noviciado canônico em Bauru (SP), em 1980, e a primeira profissão religiosa no dia 31 de janeiro de 1981. Professou os votos perpétuos na Congregação dos Rogacionistas do Coração de Jesus (RCJ), em janeiro de 1984, em Criciúma (SC). Estudou Filosofia na Faculdade Nossa Senhora Medianeira, em São Paulo (SP), e Teologia no Instituto Teológico Pio XI, também na capital paulista.

Após ser ordenado sacerdote em 22 de dezembro de 1984, em Forquilha (SC), cursou Comunicação Social - Jornalismo na Universidade Federal do Paraná, entre 1986 e 1989. Em 2003, já em São Paulo, completou o mestrado em Teologia Dogmática. Na Congregação Rogacionista, foi Superior Provincial, entre 2002 e 2010, e Superior geral, de 2010 a 2016, em Roma. Bispo Auxiliar de São Paulo a partir de 2020, ele foi eleito como Presidente da Comissão Episcopal para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada, em abril de 2023, durante a 60ª Assembleia Geral da CNBB.

(Com informações da CNBB e da Arquidiocese de Vitória)

Espiritualidade

Peregrinos da Esperança

DOM ÂNGELO ADEMIR MEZZARI, RCJ
BISPO AUXILIAR DA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO,
NOMEADO ARCEBISPO DE VITÓRIA (ES)

No último dia 30 de dezembro, foi publicada pela Santa Sé a minha nomeação pelo Papa Francisco para ser o novo Arcebispo da Arquidiocese de Vitória, no Espírito Santo. Recebi com temor e tremor este chamado e missão, ciente das minhas fragilidades e limitações, mas de coração aberto ao misterioso plano de Deus, que se revela de tantos modos, em particular na vontade e nos planos da Igreja sobre nós.

Esta nova missão chega na abertura do Ano Santo 2025, o Jubileu da Esperança. Não tenho dúvidas, à luz do mistério da fé, que é um sinal para estar unido como Igreja sinodal, que caminha na esperança, na participação e comunhão,

para realizar a missão de construir o Reino de Deus anunciado e testemunhado por Jesus. Logo, fui chamado e enviado para ser, aqui e agora, um peregrino da esperança, em Jesus Cristo, pois ‘a esperança não engana’ (Rm 5,5). E como Peregrinos da Esperança, como nos recorda o Papa Francisco, somos todos chamados a realizar em plenitude o “encontro vivo e pessoal com o Senhor Jesus, ‘porta’ de salvação (cf. Jo 10,7-9); com Ele, que a Igreja tem por missão anunciar sempre, em toda a parte e a todos, como sendo a ‘nossa esperança’ (1 Tm 1,1)” (Bula do Jubileu, nº 1). Eis a nossa, e minha também, missão e compromisso.

Sustentado pela sua graça e obediente ao mandato da Igreja, dei o meu consentimento, acolhendo com humildade e confiança na Providência Divina, o chamado do Santo Padre, para amar e servir generosamente o rebanho que me

confiou. Desde já, quero ser mais um bom operário nesta messe do Senhor, um Bom Pastor segundo o Coração de Jesus, cheio de compaixão e misericórdia, iluminado e conduzido pela força do Espírito Santo, e sob a proteção materna de Nossa Senhora da Vitória, a querida padroeira da Arquidiocese de Vitória, a quem peço proteção. Nesse sentido, quero continuar sendo fiel ao meu lema episcopal que recorda o mandato da oração pelas vocações no contexto do chamado e do envio dos discípulos, o “carisma rogacionista”, instituto religioso ao qual pertencço: “*Rogate ergo Dominum messis ut mittat operarios in messem suam*” (cf. Mt 9,35-38; Lc 10,1-2).

E aproveito essa ocasião e mensagem para expressar minha gratidão à Arquidiocese de São Paulo, onde fui Bispo Auxiliar por quatro anos, desde outubro de 2020. Tive a grande graça de colaborar

com nosso Arcebispo, Cardeal Odilo Pedro Scherer, que me acolheu com afeto e me sustentou e me animou na vida e no ministério. Agradeço também aos demais irmãos bispos auxiliares, alguns que já estão em outras dioceses, e que tivemos a alegria de caminhar juntos. Posso atestar que vivemos verdadeiramente como irmãos, em clima de profunda amizade e fraternidade episcopal, a serviço desta Igreja na grande metrópole paulistana. Em particular, claro, manifesto minha gratidão à Região Episcopal Ipiranga, onde mais diretamente estive a serviço nestes anos. A todos, indistintamente, agradeço e asseguro que levarei no coração as marcas profundas das primícias episcopais aqui exercidas. A todos, desejo um frutuoso Ano Santo, verdadeiramente jubilar, pois somos todos peregrinos da esperança. Minha prece e bênção.

BELÉM



Missão Belém

Dom Cícero: 'E hoje, Jesus tem lugar para nascer em nossa vida?'

FERNANDO ARTHUR
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Em 24 de dezembro, o sino da Comunidade Nossa Senhora Aparecida ressoava na Favela Nelson Cruz, no Belenzinho, e anunciava o nascimento de Jesus Cristo e o início da missa da noite de Natal, presidida por Dom Cícero Alves de França e concelebrada pelo Padre Paulo Gomes da Silva Júnior, sacerdote da Missão Belém.

Com a presença de dezenas de fiéis, incluindo homens que foram acolhidos pela Missão, no início da celebração, enquanto se cantava o Glória, uma criança entrou pelo corredor central com a imagem do Menino Jesus, entregando-a ao Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém. Ele depositou a imagem no presépio decorado em um típico cobertor distribuído às pessoas em situação de rua, para recordar que Jesus também nasceu pobre entre os pobres.

Na homilia, o Prelado ressaltou que Jesus toca e alcança a miséria, a pobreza e a exclusão humanas – porque também Ele nasceu excluído, sem um lugar, assumindo a pobreza e a fragilidade humana –, e exortou os fiéis a se perguntarem se em cada coração havia um lugar para Jesus nascer.

“José procurou vários lugares, mas ninguém quis acolhê-los. O único lugar em que encontraram acolhida foi aquele em que os animais dormiam e comiam. Eles não tinham lugar. E hoje, Jesus tem lugar para nascer em nossa vida? Será que nós estamos abrindo as portas para Ele? Ou estamos ainda lhe fechando as portas do nosso coração? Que sejamos, portanto, alcançados por esta luz. Mas que, sobretudo, tenhamos a coragem de dar lugar para Ele em nossas vidas, de transformar os nossos corações em uma pequena manjedoura, em que Ele possa nascer, possa, enfim, crescer”, concluiu.



Pascom paroquial

Na manhã do dia 1º, dezenas de fiéis participaram da missa na **Paróquia Sagrada Face**, Decanato Sant'Ana e São Joaquim, durante a qual Dom Cícero Alves de França deu posse ao Padre Willian Oliveira Rosa, MPS, como Administrador Paroquial. Antes do início da celebração, o Sacerdote fez a profissão de fé e prestou o juramento de fidelidade diante do Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém. A Eucaristia teve como concelebrantes os Padres Vidal Valentín Zapattini, CSS, Decano do Decanato Sant'Ana e São Joaquim, e Valdecir Ribeiro, MPS.

(por Fernando Arthur)



Pascom paroquial

Os fiéis da **Paróquia São Gaspar Bertoni** se reuniram na manhã do dia 25 de dezembro para a missa de Natal, presidida por Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém, e concelebrada pelo Padre Vidal Valentín Zapattini, CSS, Pároco e Decano do Decanato Sant'Ana e São Joaquim.

(por Fernando Arthur)



Pascom paroquial

Em 28 de dezembro, Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém, se reuniu com as lideranças pastorais da **Paróquia Nossa Senhora das Graças**, no Jardim Elba, Decanato São Timóteo, para explicar o processo de transição que acontecerá na Paróquia: a partir de fevereiro, os padres da Congregação dos Oblatos de Maria Imaculada serão os novos administradores paroquiais, sucedendo aos padres Palotinos, na pessoa do Padre José Alves, SAC. Até lá, a Paróquia ficará aos cuidados do Padre Reginaldo Miranda, Pároco da Paróquia Nossa Senhora das Graças, na Vila Califórnia. A missa de posse dos novos padres está marcada para o dia 23 de fevereiro, às 18h.

(por Padre José Alves, SAC)



Pascom paroquial

Em 29 de dezembro, a **Paróquia São José do Belém**, Decanato Santa Maria e São José, realizou a missa de acolhida dos símbolos do Jubileu 2025, presidida pelo Padre Marcelo Maróstica Quadro, Pároco: a lamparina, chama viva da Esperança; a bandeira e a cruz. Em decorrência do Ano Jubilar, a Paróquia São José do Belém é uma das 12 igrejas de peregrinação na Arquidiocese de São Paulo.

(por Fernando Arthur)

No dia 31 de dezembro, a **Paróquia Nossa Senhora de Fátima e São Roque**, Decanato São Timóteo, acolheu, em missa presidida pelo Padre José Edison Biazo, OFMCap., e com a assistência do Diácono Elias Júlio da Silva, os símbolos do Jubileu 2025.

(por Pascom paroquial)

BRASILÂNDIA



Taise Cortês

No domingo, 5, na **Paróquia São Luís Gonzaga**, Decanato Santa Isabel e São Zacarias, durante a missa da Solenidade da Epifania do Senhor, presidida pelo Padre Renan Pinheiro, RCJ, houve a visita da Companhia de Folia de Reis da Freguesia do Ó. Com uma tradição de quase 70 anos, o grupo relembra, por meio dos cantos entoados, a história do nascimento do Menino Jesus e seu legado de amor, humildade e caridade.

(por Taise Cortês)



Anderson Costa

Na noite do sábado, 4, os fiéis da **Paróquia Imaculado Coração de Maria**, Decanato São Filipe, se reuniram para celebrar a Vigília da Epifania do Senhor, presidida por Dom Eduardo Parisotto, Abade da Ordem dos Cônegos Regulares Lateranenses (CRL), e concelebrada pelos Padres Dorival Ferreira Leite, CRL, Pároco, e Antônio Claudio Neres Souza, CRL. Na homilia, Dom Eduardo destacou a abertura do Ano Jubilar na Arquidiocese e a percepção dos reis magos em relação aos sinais de Deus.

(por Karina Marta)



Facebook da Paróquia Santo Antônio do Limão

Em 24 de dezembro, Dom Carlos Silva, OFMCap., Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia, presidiu a solene missa da noite do Natal na **Paróquia Santo Antônio, no bairro do Limão**, Decanato São Pedro. Concelebrou o Padre Aldenor Alves de Lima (Padre Aldo), Pároco.

(por Redação – com informações do facebook da Paróquia)

No dia 31 de dezembro, na **Paróquia São Francisco de Assis**, Decanato São Filipe, na liturgia da Solenidade de Santa Maria, Mãe de Deus, o Padre Gutemberg Pereira, Administrador Paroquial, apresentou os símbolos que motivarão a vivência dos fiéis durante o Jubileu 2025, como peregrinos de esperança.

(por Marcos Rubens Ferreira)

IPIRANGA



Maria da Graça Feltrin

Em 31 de dezembro, Dom Ângelo Ademir Mezzari, RCJ, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga e nomeado Arcebispo de Vitória (ES), presidiu, na **Comunidade Nossa Senhora da Moradia**, pertencente à **Paróquia Nossa Senhora Mãe de Jesus**, Decanato Santo André, a missa da Solenidade de Maria, Mãe de Deus, com a assistência do Diácono Feliciano Bonitatibus Neto. A Comunidade foi erigida na década de 1990, juntamente com o Mutirão Jardim Celeste, e, em 2024, passou por reformas no telhado e na estrutura.

(por Karen Eufrosino)

VES
TIBU
LAR
2024.2
ASSUNÇÃO



ASSUNÇÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Transforme o seu futuro com a parceria entre o ASSUNÇÃO e a Arquidiocese de São Paulo. Oferecemos **35% de desconto** em todos os cursos de Graduação e Pós-Graduação aos candidatos que apresentarem carta de indicação* de sua Paróquia no ato da matrícula.

*Carta assinada e em papel timbrado da Paróquia, que contenha o encaminhamento para que o candidato seja contemplado com a condição especial conferida para os paroquianos.

Fale com a gente via WhatsApp!

www.unifai.edu.br

Rua Afonso Celso, 711 (Metrô Santa Cruz) - Vila Mariana - (11) 5087-0187

LAPA

Em 17 de dezembro, a **Pastoral da Saúde regional** organizou, no refeitório dos funcionários do Hospital Universitário da USP, na Cidade Universitária, uma missa em ação de graças, presidida por Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa, e concelebrada pelo Cônego João Inácio Mildner, Vigário Episcopal para a Pastoral da Saúde e dos Enfermos, e pelo Padre Lucas Antônio Silva Martinez, Assistente Eclesiástico regional da Pastoral da Saúde. Participaram funcionários, médicos, estudantes e pacientes da instituição.

(por Benigno Naveira)



Benigno Naveira

Facebook da Paróquia São Patricio



Na noite de 24 de dezembro, Dom Edilson de Souza Silva presidiu a missa da Vigília do Natal na **Comunidade Nossa Senhora de Fátima**, pertencente à **Paróquia São Patricio**, Decanato São Bartolomeu, que teve como concelebrante o Padre Ermandes Alves da Silva Júnior, Pároco.

(por Benigno Naveira)

Na manhã de 25 de dezembro, na **Paróquia São João Batista**, na Vila Ipojuca, Decanato São Simão, houve a missa do Natal, presidida por Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa, e concelebrada pelo Padre Fabiano de Souza Pereira, Pároco.

(por Benigno Naveira)



Marcos Wilkens



Benigno Naveira

Na noite de 19 de dezembro, nas proximidades da Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo (Ceagesp), o **Núcleo Regional Lapa da Caritas da Arquidiocesana de São Paulo (CASP)** realizou o 4º jantar das pessoas em situação de rua, oferecendo refeições, banho e troca de roupa a 300 pessoas. Além dos membros da CASP, a atividade contou com a participação de voluntários das Paróquias São Francisco de Assis, no Jaguaré; Nossa Senhora de Lourdes, na Vila Hamburguesa; e Nossa Senhora de Fátima, por meio da Comunidade São Joaquim e Sant'Ana, no Jardim Humaitá, bem como da Toca de Assis e da Missão Belém.

(por Benigno Naveira)

SÉ



Pascom paroquial

No domingo, 5, Solenidade da Epifania do Senhor, Dom Fernando Antônio Figueiredo, OFM, Bispo Emérito da Diocese de Santo Amaro, presidiu a missa no **Convento e Santuário São Francisco de Assis**, Decanato São João Evangelista, que contou com a bênção do giz, uma antiga tradição da Igreja. Na homilia, o Prelado enfatizou a relevância da humildade e simplicidade, exemplos deixados por Jesus como valores essenciais da vida cristã.

(por Pascom paroquial)

SANTANA



Facebook do Santuário Arquidiocesano Nossa Senhora da Salette

Na noite de 31 de dezembro, o **Santuário Arquidiocesano Nossa Senhora da Salette**, Decanato São Judas Tadeu, foi iluminado de forma especial para a missa na qual houve a entronização dos símbolos do Jubileu 2025: a lamparina e a bandeira, colocadas no presbitério. A Eucaristia foi presidida pelo Padre Tiago Costa, MS, Vigário Paroquial. Essa é uma das 12 igrejas de peregrinação da Arquidiocese neste Ano Santo.

(por Redação)

Francisco na Epifania do Senhor: 'Oferecer a todos a luz de Cristo'

FILIPE DOMINGUES
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO
NA CIDADE DO VATICANO

Os reis magos seguiram uma estrela que brilhava no céu e viajaram em busca do rei dos judeus. “Vimos a sua estrela no Oriente e viemos adorá-Lo”, diz o relato do Evangelho segundo São Mateus (2,2), sobre o qual o Papa Francisco refletiu na homilia da missa da Solenidade da Epifania do Senhor. Na Itália e no Vaticano, essa festa foi na segunda-feira, 6, e concluiu a sequência de feriados do tempo de Natal.

A estrela que guiou os reis é “brilhante, visível para todos e indica um caminho”, disse o Papa. Ele convidou os cristãos a levarem a todos a luz de Cristo, em especial neste ano do Jubileu da Esperança.

“A estrela nos fala da única luz que pode indicar a todos o caminho da

salvação e da felicidade: a do amor. É a única luz que nos fará felizes”, disse.

E continuou: “Pensemos nisto: somos luminosos na esperança? Somos capazes de dar esperança aos outros, com a luz da nossa fé? Como a estrela guiou, com o seu brilho, os magos até Belém, assim também nós, com o nosso amor, podemos levar a Jesus as pessoas que encontramos.”

LUZ VISÍVEL E QUE INDICA UM CAMINHO

A luz que vem de Cristo, representada pela estrela na história da natividade, mostra que “Deus não se revela em círculos restritos ou a uns poucos privilegiados; Deus oferece a sua companhia e orientação a quem quer que o procure de coração sincero”, acrescentou o Pontífice, fazendo um convite para que todas as pessoas e nações,

apesar de suas diferenças, possam se comunicar “compreender-se, aceitar-se e encontrar-se”.

“A estrela, que a todos no céu oferece a sua luz, recorda-nos de que o Filho de Deus veio ao mundo para encontrar todo o homem e mulher da terra, independentemente da etnia, língua ou povo a que pertença, e que nos confia a mesma missão universal”, afirmou, ainda.

Trata-se, finalmente, de uma luz que “indica um caminho” – é um sinal de peregrinação rumo ao Pai, observou o Papa Francisco. “A luz da estrela convida-nos a realizar um caminho interior que, como escreveu João Paulo II, liberte o nosso coração de tudo o que não é caridade, para termos a possibilidade de nos encontrarmos plenamente com Cristo, confessando a nossa fé Nele e recebendo a abundância da sua misericórdia”, disse.

Missionária da Consolata é a primeira mulher a presidir um Dicastério no Vaticano

Missionária da Consolata, a Irmã Simona Brambilla, italiana, se tornou a primeira mulher a liderar um dicastério na Cúria Romana. Na segunda-feira, 6, o Papa Francisco a nomeou prefeita do Dicastério para os Institutos de Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica, responsável por orientar e coordenar as questões ligadas às ordens religiosas e as pessoas consagradas publicamente na Igreja.

A nomeação está em linha com a reforma da Cúria Romana por meio da constituição apostólica *Praedicate Evangelium*, que a partir de 2022 possibilitou a seleção, diretamente pelo Pontífice, de qualquer pessoa batizada para exercer posições de liderança nos dicastérios.

Enfermeira e psicóloga, a religiosa já foi superiora geral das Missionárias da Consolata, com atuação missionária em Moçambique. Até então, ela era secretária do Dicastério – o segundo cargo de maior responsabilidade nos organismos do Vaticano.

Como prefeita, ela substituiu o Cardeal João Braz de Aviz, brasileiro, que desde 2011 era o prefeito e renunciou por motivos de idade. Ele passa a ter o título de “Prefeito Emérito”. Simultaneamente, o Papa Francisco criou o cargo de “Pró-Prefeito” e nomeou para ocupá-lo o Cardeal Ángel Fernández Artime, espanhol, ex-reitor-mor dos Salesianos, sinalizando que ele passa a ser o segundo líder do Dicastério, partilhando as decisões com a Irmã Brambilla. (FD)

Nascido de uma mulher

Na Solenidade de Maria Santíssima, Mãe de Deus, em 1º de janeiro, também Dia Mundial da Paz, o Papa retomou as palavras de São Paulo na carta aos Gálatas (4,4) quando diz que Cristo, o Salvador, é “nascido de uma mulher”. Trata-se da necessidade de lembrar que “Deus se fez verdadeiramente homem por meio de um ventre humano”, disse Francisco.

“Esta expressão fala-nos também da humanidade de Cristo, para nos dizer que Ele se revela na fragilidade da carne. Se Ele desceu no seio de uma mulher, nascendo como todas as criaturas, eis que Ele se mostra na fragilidade de uma criança.”

O Bispo de Roma convidou os fiéis a confiarem a Maria o novo ano que começa, “para que como Ela também nós aprendamos a encontrar a grandeza de Deus na pequenez da vida”. (FD)

Papa abre o Jubileu 2025 com mensagem de esperança

Na noite de 24 de dezembro de 2024, disse o Papa Francisco: “Em meio ao deslumbramento dos pobres e ao canto dos anjos, o céu se abre para a terra: Deus se tornou um de nós para nos tornar semelhantes a Ele.” Cristo é “nossa esperança”, afirmou na homilia.

Antes de iniciar a celebração do Natal, o Santo Padre declarou o começo do Jubileu da Esperança e abriu a sua primeira Porta Santa, a da Basílica de São Pedro (foto), no Vaticano. As portas santas, que neste ano se abrem somente nas basílicas papais de Roma, permanecem lacradas entre um jubileu e outro, e são escancaradas para a passagem dos fiéis durante todo o ano.

Celebrado normalmente a cada 25 anos, o Ano Jubilar é um período especial de oração, penitência e graças na vida da Igreja. No documento que instituiu o atual Jubileu, a bula *Spes non confundit*, Francisco declarou que o início deste ano é uma oportunidade para a Igreja abrir suas portas e “oferecer a experiência do amor de Deus, que desperta no coração a esperança certa da salvação em Cristo”. Além dos jubileus “ordinários”, como o deste ano, existem também os jubileus “extraordinários”, convocados pelo Pontífice quando ele considera necessário – foi o caso do Jubileu da Misericórdia, de 2016.

PORTAS ABERTAS

A abertura da Porta Santa, diz o livreto da celebração daquela noite de Natal, “é um sinal da passagem salvífica aberta por Cristo com sua encarnação, morte e ressurreição, chamando todos a se reconciliarem com Deus e com o próximo”. A abertura de suas portas é, portanto, um convite para tomar o único caminho para a salvação, afirma o texto, “o Senhor Jesus, mediador entre Deus e o ser humano”.

O rico símbolo da porta santa se torna ainda mais evidente na Noite de Natal. Em sua pregação, o Papa Francisco recordou que Cristo é o “Deus conosco”, um Deus que se faz humano e presente no meio de nós. “O infinitamente grande se tornou pequeno; a luz divina brilhou nas trevas do mundo; a glória do céu apareceu na terra, na pequenez de uma criança. E se Deus vem, mesmo quando nossos corações se assemelham a uma pobre manjedoura, então podemos dizer: a esperança não está morta, a esperança está viva e envolve nossas vidas para sempre!”

Mantendo a tradição, outras três portas santas foram



abertas nas basílicas papais de Roma em meio às festividades natalícias: a da Catedral de Roma, a Basílica de São João de Latrão; a da Basílica de Santa Maria Maior, a primeira igreja dedicada a Maria no Ocidente; e a da Basílica de São Paulo Fora dos Muros, onde se encontra o túmulo de São Paulo apóstolo. Elas permanecem abertas durante todo o ano jubilar. Também foi aberta uma porta santa na Penitenciária de Rebibbia, em Roma. (FD)

Dom Odilo: 'Que o Ano Jubilar renove em todos nós a chama viva da esperança'

EM 29 DE DEZEMBRO, ARCEBISPO PRESIDIU A CELEBRAÇÃO DE ABERTURA DO JUBILEU NA ARQUIDIOCESE

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

Peregrinos de esperança, os fiéis, os religiosos consagrados e o clero da Arquidiocese de São Paulo deram testemunho público de fé na tarde de 29 de dezembro, Festa da Sagrada Família, data na qual, em todo o mundo, houve a abertura diocesana/arquidiocesana do Jubileu 2025, iniciado no dia 24, no Vaticano, pelo Papa Francisco.

Em frente ao Convento e Santuário São Francisco, na região central, centenas de fiéis protegiam-se, debaixo de seus guarda-chuvas, da forte garoa, que findou quando começou a celebração em frente ao histórico templo.

“Em comunhão com a Igreja universal, ao celebrarmos o amor do Pai manifesto na carne do Verbo feito homem e no sinal da cruz, âncora da salvação, abrimos solenemente o Ano Jubilar para a nossa Igreja de São Paulo. Este rito é para nós o prelúdio de uma rica experiência de graça e de misericórdia, sempre prontos a responder a todos que nos perguntam sobre a esperança que há em nós, especialmente neste tempo de guerra e turbulência. Que Cristo, nossa paz e nossa esperança, seja nosso companheiro de viagem neste ano de graça e de consolação. O Espírito Santo, que hoje, em nós e conosco, inicia esta obra, a complete até o dia de Cristo Jesus”, rezou o Cardeal Odilo Pedro Scherer, ladeado pelos bispos auxiliares e os demais clérigos da Arquidiocese.

A proclamação do Evangelho segundo João (Jo 14,1-7) recordou a todos que Cristo é o caminho, a verdade e a vida; e houve a leitura de trechos da bula do Jubileu 2025 – *Spes non confundit* (Rm 5,5), na qual o Papa recorda que os jubileus proporcionam um encontro vivo e pessoal com Jesus, porta de salvação (cf. Jo 10,7,9); e que a Igreja tem por missão anunciá-Lo sempre, em toda a parte e a todos, como a “nossa esperança” (1Tm 1,1).

EM PEREGRINAÇÃO

Após os ritos iniciais, aconteceu a peregrinação até a Catedral da Sé, tendo à frente a faixa “Jubileu 2025 – Peregrinos de Esperança” e a cruz do Ano Santo, a qual foi conduzida até as escadarias da porta de entrada principal da Igreja Mãe da Arquidiocese, sendo apresentada ao povo por Dom Odilo.

Passando ao lado da cruz, os que vieram em procissão juntaram-se aos fiéis que já estavam no interior do templo – ficando completamente lotado em suas laterais e nas proximidades da porta principal – ao som do Hino do Jubileu 2025 – “Chama viva da minha esperança, este



Cardeal Odilo Scherer, Arcebispo Metropolitano, com os padres das 12 igrejas de peregrinação do Jubileu 2025 na Arquidiocese de São Paulo

canto suba para Ti! Seio eterno de infinita vida, no caminho eu confio em Ti!”. Depois, o Arcebispo aspergiu a todos com a água por ele abençoada no batistério da Catedral da Sé.

RENOVAR O ENCONTRO COM DEUS

Na homilia, Dom Odilo recordou que a abertura arquidiocesana do Jubileu 2025 acontecia na Festa da Sagrada Família, celebrando que o nascimento de Cristo se deu em uma família – “Ele santificou a família humana” – e que esta é “grande sinal de esperança para o mundo”.

O Arcebispo ressaltou que Cristo veio para ser “luz, caminho, guia, orientação, pastor, grande esperança para todos”; e que, por isso, Nele “abre-se um grande caminho de esperança”.

Esse Ano Jubilar – prosseguiu Dom Odilo – convida cada pessoa a renovar o encontro com Deus, a partir da vivência da fé cristã – as peregrinações serão ocasião para a renovação da profissão de fé e das promessas do Batismo –; e do abrir-se ao perdão de Deus – “é característica de todo jubileu a acolhida da abundância da misericórdia de Deus” – devendo os fiéis buscarem a reconciliação com o Senhor e cumprir o que recomenda a Igreja para que obtenham as indulgências.

SINAIS NA IGREJA E NA SOCIEDADE

O Cardeal Scherer lembrou ainda que neste Ano Santo, a comunidade eclesial deve “fazer resplandecer no mundo a luz da esperança”, como indicam as lamparinas do Jubileu que estarão nas igrejas da Arquidiocese.

Além disso, todos na comunidade de fé são chamados a buscar a reconciliação e o perdão entre si, a fim de superar divisões; e devem dialogar com os que creem diversamente, fortalecendo a dimensão do ecumenismo e do diálogo inter-religioso.

Ainda conforme lembrou o Arcebispo, o Jubileu convida à superação dos conflitos, brigas, ódios e polarizações – na família, na sociedade e na Igreja – para que se construa a paz; e que cada cristão aja cotidianamente em prol da evangelização. “Sobretudo busquemos crescer na fé,

na esperança e na caridade, que são as três virtudes do nosso Batismo, essenciais para a nossa vida cristã”, exortou.

ANUNCIADORES DA ESPERANÇA

“Seja o nosso Jubileu, por toda a parte, o anúncio da esperança que não desilude, da esperança fundada em Deus e que produz frutos de esperança no dia a dia”, desejou o Arcebispo, lembrando que essa esperança deve estar voltada para Deus.

“Somos testemunhas e anunciadores do Evangelho da esperança para o mundo. E a partir dessa esperança, somos enviados como discípulos, caminhantes, peregrinos de esperança, cheios de esperança, para levá-la também aos outros e para o mundo das nossas ocupações”, explicou.

“Que o Ano Jubilar renove em todos nós a chama viva da esperança. Faça-nos testemunhas da esperança de Deus, da esperança cristã para o mundo”, exortou, recomendando aos fiéis que façam as peregrinações, rezem diariamente e pratiquem os pequenos sinais da esperança no dia a dia, como o amparo a crianças, idosos, doentes e pobres, o cuidado com o meio ambiente e a busca do bem comum no exercício das atividades profissionais. Já aos padres, Dom Odilo pediu que animem as comunidades nas virtudes da fé, esperança e caridade, a partir da vivência dos sacramentos, das celebrações e do anúncio da Palavra de Deus.

SÍMBOLOS DO JUBILEU E PEREGRINAÇÕES

Após a comunhão, os padres responsáveis pelas 12 igrejas de peregrinação na Arquidiocese acenderam as lamparinas do Jubileu no Círio Pascal, as quais permanecerão acesas junto a uma cruz e à bandeira do Jubileu nesses templos.

As 12 igrejas de peregrinação na Arquidiocese são: na Região Sé, Catedral Metropolitana Nossa Senhora da Assunção e Santuário Nossa Senhora de Fátima, no Sumaré; na Região Ipiranga, Santuário São Judas Tadeu, no Jabaquara, e Santuário Nossa Senhora Aparecida; na Região Santana, Basílica Menor de Sant’Ana e Santuário Nossa Senhora da Salette; na Região Lapa, Igreja Nossa Senhora da Lapa

e Igreja Nossa Senhora de Fátima, na Vila Leopoldina; na Região Belém, Igreja São José do Belém e Igreja Nossa Senhora de Fátima e São Roque, em Sapopemba; e na Região Brasilândia, Igreja Nossa Senhora da Expectação, na Freguesia do Ó, e Santuário Nossa Senhora Mãe e Rainha, no Jaraguá.

Na porta principal de cada uma dessas igrejas está afixada a logomarca do Jubileu 2025. Também haverá lamparinas, bandeiras e a logomarca, em tamanhos menores, nas outras paróquias da Arquidiocese.

Por fim, Dom Odilo recomendou que as paróquias, grupos, movimentos, associações e organizações eclesiais façam peregrinações a essas 12 igrejas: “Será muito bonito neste Ano Santo ver o povo peregrinando porque esta será a imagem da esperança”.

O SÃO PAULO

www.osaopaulo.org.br

Diariamente, no site do jornal **O SÃO PAULO**, você pode acessar notícias sobre a Igreja e a sociedade em São Paulo, no Brasil e no mundo. A seguir, algumas notícias e artigos publicados recentemente.

Dom Odilo: ‘A festa da Epifania é o início do anúncio missionário’
<https://curt.link/CWcox>

Jubileu: 500 mil peregrinos já passaram pela Porta Santa da Basílica de São Pedro
<https://curt.link/NvQHO>

Com falta de abrigos, crianças começam a morrer de frio em Gaza
<https://curt.link/DxfHt>

‘Peregrinos de Esperança’ em diferentes partes do Brasil
<https://curt.link/wREtD>

Casos de dengue em 2024 passam de 6,4 milhões; mortes somam 5,9 mil
<https://curt.link/hpQYR>

SAIBA COMO OBTER A INDULGÊNCIA NO JUBILEU 2025

<https://osaopaulo.org.br/catequese/como-obter-as-indulgencias-no-jubileu-2025/>